

Quanto tempo esteve Jesus na sepultura?

Muitos livros e artigos já foram escritos sobre esta questão. A dificuldade principal deriva do próprio Jesus ter utilizado frases diferentes para descrever esse prazo. Referindo-se ao intervalo entre Sua morte e Sua ressurreição, Ele mesmo disse: “o terceiro dia”, “após três dias” e “três dias e três noites”. Atentar para todas as passagens relevantes torna claro que as três frases não são candidatas iguais. Senão, vejamos.

A frase ‘três dias e três noites’ ocorre uma só vez, em Mateus 12.40. Jesus cita a experiência de Jonas (Jonas 1.17) e diz que Ele também terá experiência semelhante. Que estamos na presença de uma expressão idiomática hebraica ficará claro a partir do que segue.

A frase ‘após três dias’ ocorre só duas vezes, em Marcos 8.31 e Mateus 27.63. Em Marcos Jesus é citado numa citação indireta, quando Jesus diz aos discípulos o que vai acontecer com Ele. Em Mateus Jesus é citado pelos líderes judaicos quando pedem a Pilatos que o túmulo seja guardado; mas devemos observar que no verso seguinte (64) eles dizem “até o terceiro dia”, o que nos leva a entender que as duas frases são sinônimas.

Quanto à frase ‘o terceiro dia’, há onze casos diretos, mais dois relacionados. O procedimento hermenêutico correto requer que interpretemos os poucos casos nos termos dos muitos, e não o contrário. Em Mateus 16.21, 17.23, 20.19; Marcos 9.31, 10.34;¹ Lucas 9.22, 18.33, Jesus está declarando aos discípulos o que vai acontecer com Ele. Em Lucas 24.7 o anjo cita Jesus para as mulheres no sepulcro vazio. Em Lucas 24.46 o Jesus ressurreto está falando aos discípulos. Em Atos 10.40 Pedro está pregando a Cornélio. Em 1 Coríntios 15.4 Paulo faz uma declaração. São esses os onze casos diretos. Em Lucas 24.21 Cleopas diz a Jesus, “hoje é o terceiro dia desde que estas coisas aconteceram” – “estas coisas” diz respeito à crucificação, e “hoje” inclui a ressurreição, já que ele cita as mulheres. Em João 2.19 Jesus diz, “destruam este templo, e em três dias eu o levantarei”. São esses os dois casos relacionados, perfazendo treze (o caso em Lucas 13.32 é mais difícil).

Suponho que todas as culturas humanas têm a tendência de pensar que a sua maneira de encarar as coisas é a correta, e que todas as outras são erradas. Mas que devemos fazer quando surge conflito? Quando queremos entender dado acontecimento, é a cultura dentro da qual aconteceu que deve ser respeitada. Judeus e brasileiros tratam o tempo de maneira diferente das culturas ‘ocidentais’ em geral. Aqui no Brasil, após o culto, é comum dizer, “Te vejo de hoje a oito”, ou “Te vejo a oito”, o que significa no próximo domingo. O dia presente é incluído no número. E temos base bíblica; considere João 20.26: “Oito dias depois estavam outra vez os Seus discípulos dentro, e com eles Tomé.” Oito dias depois de que? “Ao cair da tarde daquele primeiro dia da semana, estando os discípulos reunidos a portas trancadas, por medo dos judeus, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse” (João 20.19). O primeiro dia da semana é domingo; o uso de “aquele” significa que era o domingo da ressurreição.

Com poucas exceções, a Igreja universal sempre entendeu que Jesus ressuscitou num domingo, assim como o Texto claramente indica. Em João 20.26 “oito dias depois” significa o domingo

¹ Em Marcos 10.34 o texto grego eclético ora em voga traz ‘após três dias’, seguindo meros 0.7% dos manuscritos gregos conhecidos, sendo eles de qualidade objetivamente inferior, comprovadamente (seguidos por NVI, LH e Atual.).

seguinte. Para a mente 'ocidental', o uso de 'depois' é enganador; 'depois de oito dias' nos levaria ao nono dia. Mas estamos na presença de uma expressão idiomática hebraica, onde 'depois de oito dias' = 'o oitavo dia'. Isto transparece claramente a partir de Mateus 27.63-64, onde 'após três dias' = 'até o terceiro dia'. Mas, como já observamos, o dia presente é incluído no número; portanto, 'após oito dias' = 'o oitavo dia' = sete dias solares consecutivos (com a ressalva que o primeiro dia solar, e o último, podem ser menos que 24 horas).

Agora vejamos Lucas 23.53 a 24.1: "Então desceu-o, envolveu-o num lençol de linho e o colocou num sepulcro cavado na rocha, no qual ninguém ainda tina sido colocado. 54 Era um dia de Preparação; o Sábado estava para começar. 55 As mulheres que tinham acompanhado Jesus desde a Galileia seguiram também e viram o sepulcro, e que o corpo dEle foi ali colocado. 56 Então elas voltaram e prepararam especiarias e perfumes. E descansaram no Sábado, conforme o mandamento. 1 Aí, no primeiro dia da semana, de manhã bem cedo, elas foram ao sepulcro levando as especiarias que tinham preparado, junto com algumas outras." Depois de terem observado o sepultamento, elas descansaram durante um dia – 'sábado' é singular. Elas levaram suas especiarias ao sepulcro no domingo. Segue-se que Jesus foi sepultado na sexta-feira. O corpo de Jesus esteve no sepulcro durante uma parte da sexta-feira, o sábado inteiro, e uma parte do domingo – Ele ressuscitou 'no terceiro dia'.

Marcos 14.1 também vem ao caso. "Faltavam dois dias para a Páscoa e os Pães ázimos." A partir de uma análise cuidadosa da sequência de acontecimentos durante a última semana, transparece que naquele momento a tarde da terça-feira estava avançada, provavelmente perto das 18:00 horas – acrescentando dois dias nos leva às 18:00 horas na quinta-feira, mas os acontecimentos no cenáculo começaram após as 18:00 naquela quinta, o que para os judeus já era sexta-feira. Destarte, Jesus morreu numa sexta-feira. Entendemos que 'três dias e três noites' era uma expressão idiomática que poderia dizer respeito a três dias solares representados por alguma parte dos três, mas em sequência – neste caso: sexta-feira, sábado e domingo.